

lher apropriada. "Não sou um daqueles tolos!". Eis as palavras com que principia uma carta em que anuncia a um amigo seu próximo casamento.

Seus próprias amizades têm um caráter abrupto, desprovidas como são de qualquer vestígio de calor sentimental. Reconhecendo, no seu íntimo, algo como que "ternura e fraqueza do coração", emprega logo toda a sua força de vontade para dominar êsses sentimentos sedutores que começam a despontar. Livre de qualquer inclinação, ignora o prazer dado pela natureza e pela arte. Nada o alegra nem o entusiasma. Sua alma se volta apenas para os lados sombrios da existência.

Seu aspecto é duma severidade sombria. A tez amarelada nunca mostra a mais leve tinta de rubor. O nariz grande demais, a fronte saliente e o bigode comprido realçam ainda mais a magreza das faces cavas e exangues. Só os olhos brilhantes e agudos animam aquela face.

No próprio púlpito, evita todo exagêro. Medido nos movimentos, pobre em imagens, sóbrio na expressão, causa efeito apenas pelo caráter expressivo, rigoroso e frio de suas deduções logicamente ordenadas.

No entanto, êsse corpo eternamente ameaçado pela doença, essa alma melancólica e pobre criam uma obra gigantesca cuja influência sobre os destinos do mundo se perpetuará durante séculos. A parcimônia de seus gestos, a fria sobriedade de sua palavra revolucionam uma cidade, derrubam velhas tradições e antigos costumes, dominam a vida diária de milhares de pessoas e até nas coisas mais triviais criam uma ordem universal do medo, do tabú, da mediocridade, e transformam o sábio sedentário e tímido num chefe religioso e político da maior envergadura, cujo nome será honrado por gerações inteiras que se curvarão diante dêle cheias de admiração.

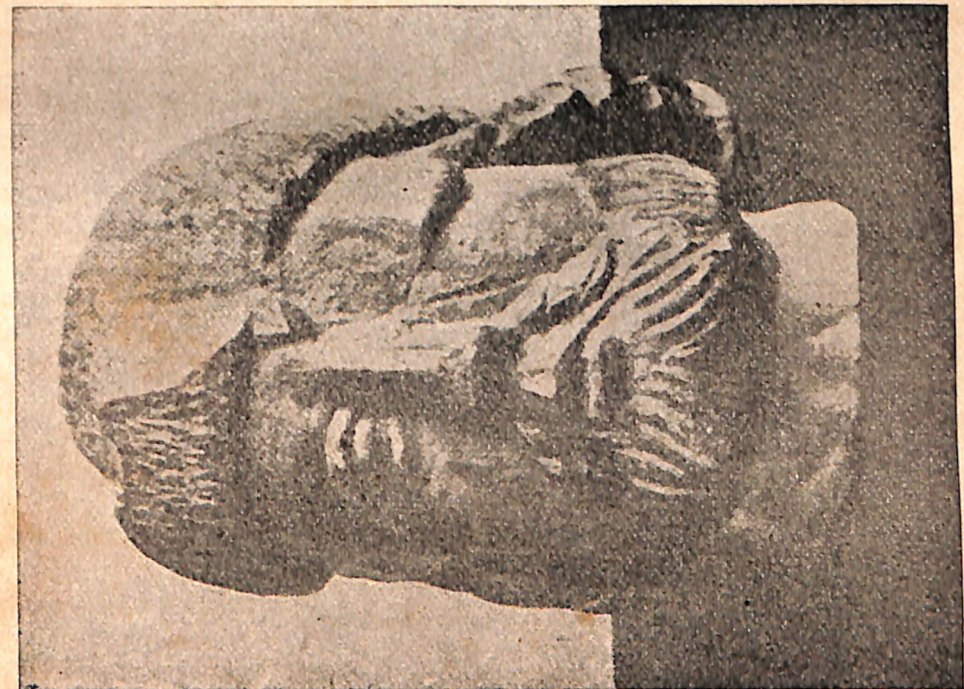
Quando, após sua morte, se reúne solenemente o conselho de Genebra, em homenagem a sua memória, acham-se os "excelentíssimos senhores" tão impressionados ante a grandeza de Calvino, que, aludindo à sua personalidade, recorrem à palavra que exprime o respeito máximo e falam de sua "majestade".

Ao passo que Calvino é antes de tudo, teólogo e teórico, o reformador escocês John Knox é formado pela prática das lutas político-religiosas. Quando, aos cinquenta anos, aparece em Genebra para fazer sua aprendizagem junto a Calvino, há muitos anos que pegara nas armas por amor de sua fé evangélica e por êste motivo fôra condenado a ser acorrentado ao banco dos galeotas.

Neste lutador por amor do seu Deus, a fria sobriedade acadêmica das deduções de Calvino chameja transformada na cólera irreconciliável dum legítimo rebelde. Eis o que lhe empresta uma ascendência poderosíssima sobre a alma do povo escocês. "Há por lá um homem chamado Knox, cuja voz desperta em nós mais vida do que o soar de seiscentas trombetas!", relata ao seu ministro, o embaixador inglês na



Máscara de Oliver Cromwell morto.



O general Hussita cego João Ziska.